



O padre Juan Fernandez é contido por agentes (flexa) enquanto João Paulo 2.º, à direita, observa a cena.

AP

Missa papal em Fátima reúne mais de 1 milhão

FÁTIMA, Portugal — A polícia intensificou ontem as medidas de segurança em Fátima e revistou as pessoas que entravam na área em que um padre espanhol tentou atacar o papa João Paulo 2.º com uma baioneta, diante de um milhão de peregrinos.

Além de revistar os peregrinos que entram na grande praça de Fátima, as forças de segurança restringiram o movimento dos repórteres perto do altar em que o Papa celebrou ontem uma missa, no primeiro aniversário do atentado contra sua vida em Roma.

Havia mais de 1 milhão de pessoas no "campus" do Santuário. A TV calculou 1 milhão e 200 mil pessoas.

Aparentemente, lembrando o perigo que enfrentou anteontem, o Papa ergueu sua voz emocionadamente, dizendo que a promessa do Cristo redentor "é sempre mais forte do que o pecado do homem, do que o pecado do mundo".

IRMÃ LÚCIA

Antes da missa, ele se reuniu com a irmã carmelita Lúcia, de 75 anos, a única sobrevivente dos três pequenos pastores que disseram ter visto seis aparições da Virgem Maria em Fátima, em 1917.

Um auxiliar papal disse que o Papa, de 61 anos, estava "um tanto abalado e nervoso", mas não deixou dúvidas, de que planejava continuar a visitar em sua totalidade.

"De modo algum ele vai cancelar o dia mais importante da visita", disse um auxiliar do Vaticano, que pediu para não ser identificado. O principal propósito da peregrinação do Papa era agradecer a Virgem Maria de Fátima por ter salvo sua vida no atentado do ano passado.

Quando o Papa subia os degraus da famosa Basílica de Fátima, um homem lançou-se contra ele, gritando: "Abaixo o Papa, abaixo o Concílio Vaticano 2.º." Guardas lançaram o homem ao chão.

Num gesto típico, o Papa voltou-se para seu atacante e o abençoou várias vezes, antes que prelados do Vaticano o convencessem a continuar a subir os degraus da Igreja.

PADRE TRADICIONALISTA

O padre espanhol Juan Fernandez Krohn, 32 anos, que tentou apunhalar João Paulo, exercia o sacerdócio numa paróquia integrista da cidade francesa de Rouen desde que retornou da América Latina por razões de saúde (problemas mentais).

O sacerdote, segundo integristas de Rouen (situada a 117 km de Paris), dividia sua atividade como prior da Fraternidade Sacerdotal São Pio 10 e a comunidade de Surènes, nos arredores da Capital da França. Há um ano celebrava missa todos os domingos numa capela dedicada a São Francisco de Sales, naquela cidade.

A notícia sobre sua tentativa de homicídio surpreendeu todos seus fiéis que não tinham conhecimento de sua viagem a Fátima. Todos os integristas de Rouen "desaprovaram" e "condenaram" seu gesto, considerando que isso só pode ter ocorrido "num momento de loucura".

O padre Juan Fernandez cursou Ciências Econômicas na Espanha e residiu na América Latina, de onde retornou à França por razões de saúde, incorporando-se à comunidade integrista de Rouen. Ordenado sacerdote por monsenhor Lefèvre, publicou em novembro último um artigo sobre a Polônia na revista "Le Fidélaire", órgão da comunidade integrista São Pio 10.



O Pontífice recebe a irmã Lúcia, que viu a aparição da Virgem em Fátima em 1917.

AP

Um integrista de boa escola

PARIS (Do correspondente Cláudio Abraão) — Afinal um padre integrista, e espanhol, por cima, tentou contra a vida do Papa "milionário do ar". Por que o teria feito, sendo integrista, é que não sei, pois esse Papa, que tem o mau hábito de beijar o chão de todo o país onde o levam suas intermináveis e cacetes peregrinações, é tudo menos inimigo dos integristas. Por ele, a Igreja seria como era há 50 anos.

O padre, que agora é dado como ex-padre (mas que vestia o hábito quando avançou com sua baioneta de 1914 contra Sua Santidade), tem boa escola: formado por monsenhor Lefèvre em Essone, mostrava, desde há muito, "ser uma pessoa infeliz e atormentada", como disse aqui ontem um padre que o conheceu numa paróquia francesa, de Paris. O próprio padre quase assassino vive aqui em Paris e milita num bairro distante.

Tem boa escola, pois esse Lefèvre se insurgiu contra a Igreja, há alguns anos, que achava "soft on communists", como há alguns religiosos no Brasil que acusam os padres que se interessam pelos pobres com a mesma frase.

João Paulo 2.º, o "caixeiro viajante da Igreja", como o chamam os admiradores, foi prestar sua devida homenagem a Fátima, essa localidade de Portugal que vive da venda de santinhos que os turistas carregam para seus familiares, como dádivas vindas diretas das mãos de Nossa Senhora. Mas Fátima foi visitada por João Paulo 2.º com algum interesse: ali se montou, no fim da década de 20 (exatamente em 1917, pouco antes da Revolução Russa, portanto), uma operação destinada a desmoralizar a maioria socialista. Tudo isso fazia parte de um plano destinado a envolver a crédula maioria católica de portugueses simples, numa ofensiva de propaganda contra os socialistas. Estes foram derrubados e depois veio Salazar, cavalcando uma das burrices mais espertas, ou uma das espertezas mais burras que a história moderna conhece.

João Paulo 2.º, que "maneira" com a Polônia (não por motivos que vocês possam pensar sejam inteiramente humanitários, mas por interesse na "emprise" que a Igreja católica da Polônia tem sobre a massa operária polonesa) e que faz uma demagogia vaga e difusa, não se engajando a fundo, desde que eleito

(por descuido de alguns bispos, entre os quais alguns brasileiros) como esperança do braço progressista da Igreja, foi, portanto, a Fátima benzer o milhão e duzentas mil pessoas que estavam ali para vê-lo.

Na cidade do Porto, no dia 1.º de maio, um comício de 100 ou 200 mil pessoas (este é o número que o PC dá) foi dissolvido pela Polícia de Intervenção (que o PC português chama de corpo fascista), e houve dois mortos e vários feridos. Quando João Paulo 2.º chegou a Lisboa, há dois dias, havia uma greve geral decretada pela central sindical comunista.

O "Papa voador" está em Portugal, ou vai a ele num momento difícil da vida do país. O governo do primeiro-ministro "Chico" Balsemão é, pelo menos, incompetente e essa é a mais gentil das definições que se podem dar a ele. O seu antecessor, que resolveu transformar-se em torresmo, num avião que explodiu ou bateu contra alguma coisa, era miúdo e diminuto, como se sabe, mas era também possuído de uma verdadeira fé reacionária. O "Chico" que ficou no seu lugar deve caber bem nos seus sapatos, mas não nos sapatos políticos. O governo, portanto, não faz nada. Os socialistas esperam. O sr. Mário Soares, possuidor da vaidade mais sonolenta deste lado do Atlântico, quer substituir o general Eanes, uma das poucas pessoas em Portugal, fora Alvaro Cunhal, talvez, que sabe o que está fazendo. Mário Soares ficou zangado com Eanes porque este teria feito uma manobra contra ele, há um ano. Soares não perdoou e já se vê como presidente. O PC apóia Eanes, pois quer conservar ainda nas mãos dos militares remanescentes do MAF algum poder. Os militares portugueses ainda são melhores do que a maioria dos políticos civis.

Enfim, o Papa foi a Fátima e quase levou o que não foi buscar. Esse padre espanhol, Juan Hernandez não sei do que, é tido por fanático até mesmo pela turma do padre Lefèvre. Deve ser uma parada esse padre. Os próprios círculos ligados a Lefèvre fizeram questão de excluir qualquer possibilidade de ligação entre eles e o padre espanhol. Ele teria deixado o convívio dos outros integristas, por achá-los também eles "soft on communism". Dizem que o padre espanhol, enquanto investia contra o Papa voador gritou "comunismo, Polônia, Solidariedade". Está aí algo para muita gente meditar.